



Zona euro ou zona marco?

Os erros pagam-se sempre, mais tarde ou mais cedo. Quando foi negociada a moeda única ficou claro que o que se estava a construir não era uma Zona Euro (ZE), mas sim uma Zona alargada do marco alemão. As promessas de avançar para uma União política, que assegurasse uma resposta europeia à primeira tempestade económica e financeira que surgisse no caminho, foram sufocadas por sucessivos anos de crédito barato, que extinguiram qualquer ímpeto reformista. A responsabilidade da imperfeição da ZE é resultado da frivolidade partilhada dos líderes políticos europeus. Contudo, hoje, com a crise europeia a atingir uma nova intensidade, a ideia letal de persistir na simples reparação do modelo original da União Económica e Monetária (UEM) é uma ilusão alemã, condenada ao fracasso. Se a UE quiser sobreviver temos de acabar com o fantasma do marco e construir uma efectiva Zona Euro.

Jens Weidmann, o jovem presidente do Bundesbank, é um dos rostos da irrealista intransigência alemã, que ameaça levar a Europa ao caos. A ele assenta na perfeição o epíteto que Ortega y Gasset usava para designar os especialistas, sem cultura nem mundo, que dominam as sociedades contemporâneas. Weidmann é um «senhorito satisfeito», que não hesita em atacar as poucas medidas que Mario Draghi e o Banco Central Europeu (BCE) têm desenvolvido para evitar o colapso. Weidmann continua a atacar os empréstimos de longa duração efectuados pelo BCE à banca comercial (LTRO), sem os quais a ZE teria sucumbido, antes do Natal, à segura total do crédito interbancário. Weidmann propõe uma receita de austeridade a todo o custo que começa a

A Alemanha é muito boa a fazer automóveis, mas a construir impérios é difícil encontrar exemplo de maior incompetência

ser ofensiva, pelo contraste entre a situação alemã e a da periferia europeia.

ENQUANTO GRÉCIA, IRLANDA E PORTUGAL jazem numa triste irrelevância, e a Espanha e a Itália pagam juros altíssimos pelas suas obrigações, a Alemanha transformou-se no beneficiário líquido do mal-estar dos outros europeus. Neste momento, a taxa de juro alemã pelos empréstimos a 10 anos ronda os 1,7%. Dado que a taxa de inflação prevista este ano para a ZE é de 2,4%, isso significa que a Alemanha se transformou numa economia de refúgio. Por lamentável ironia, as elites endinheiradas dos países periféricos transferem as suas poupanças dos bancos nacionais para os depositarem na Alemanha a uma taxa de juro negativa. Não se trata de investimento, mas sim da mera procura de protecção. A Alemanha ganha com o pânico que o seu «monetarismo» ajuda a semear. O euro continua a permitir à Alemanha a manutenção de elevados excedentes comerciais que podem ser usados para adquirir ativos nas economias em dificuldades, a preços de saldo. Enquanto a população ativa dos países em dificuldades vê os seus rendimentos baixarem, e o desemprego aumentar, na Alemanha os sindicatos chegam a negociar aumentos salariais de 6%...



O paradoxo alemão é fácil de definir. A UE precisa de uma solução federal. Só a Alemanha está em condições de propor o seu próprio software político, em vez de pretender que todas as economias europeias repliquem o ímpeto exportador germânico, conduzindo a um excesso de produção em que todos perderíamos. A Alemanha tem o tesouro federal, e quer guardá-lo só para si. Só o federalismo europeu poderá jugular o fantasma do marco e fazer da Zona Euro um verdadeiro sistema económico, com pluralidade, divisão do trabalho, especialização e coordenação económicas. Com maior convergência social e sustentabilidade ambiental.

A «SOLUÇÃO» WEIDEMANN para a crise, pelo contrário, só vai acirrar mais as diferenças abissais de competitividade entre as economias nacionais, conduzindo a um insanável conflito entre países credores e devedores. A Alemanha é muito boa a fazer automóveis, mas a construir impérios é difícil encontrar exemplo de maior incompetência. Esta poderia ser a hora da redenção germânica, salvando a Europa pelo exercício de uma hegemonia benévola e esclarecida. Mas tudo indica que, mais uma vez, Berlim, se deixada entregue só a si própria, vai deitar tudo a perder. ▣